

Simpósio Temático 25

Patrimônio imaterial: políticas públicas entre leituras e recepções

Isabel Cristina Martins Guillen - UFPE
Maria Ângela de Faria Grillo - UFRPE

RESUMO:

Este simpósio temático objetiva discutir as políticas públicas voltadas para a cultura imaterial, em âmbito federal, estadual e municipal, bem como avaliar a forma como estão sendo “lidas” por aqueles que fazem as práticas culturais patrimonializadas, bem como a recepção dessas políticas públicas, notadamente no que se refere aos inventários culturais realizados e aos planos de salvaguarda propostos. Nesse sentido, é fundamental discutirmos o processo de patrimonialização da cultura popular ou tradicional no mundo contemporâneo, pensando o processo de globalização e as interfaces que as culturas tradicionais têm estabelecido com o mercado cultural e com a crescente espetacularização cultural. Esses bens de natureza imaterial constituem-se em referências culturais para a preservação e redefinição das identidades e memória de grupos de diversos matizes étnicos, que se representam através de uma multiplicidade de práticas, costumes, crenças e valores. É inquestionável que o patrimônio imaterial ou intangível tem estado em evidência na contemporaneidade. Alicerçado em uma concepção antropológica de cultura, ele é também o resultado de um longo e complexo debate tanto nacional quanto internacional acerca da noção de patrimônio e no alargamento do seu sentido. As questões suscitadas em torno do debate do patrimônio são extremamente complexas e não têm uma resposta pronta e rápida, já que estas estão sendo construídas na prática, no fazer-se das manifestações culturais e em sua relação com as instituições governamentais e com o mercado. Em decorrência dos processos de globalização, do renovado interesse que diferentes atores sociais têm demonstrado pela cultura e pela dimensão cultural das identidades coletivas, e graças às novas formas de mídia, essas manifestações da cultura popular alçaram o mundo e encantam pela sua diversidade, força e pujança. Mas o processo de transformação cultural que ocorre na atualidade, principalmente com a globalização, nos alerta para a complexidade em que os estudos que têm como objeto a cultura imaterial estão envolvidos, bem como a necessidade de as instituições governamentais, pesquisadores, grupos e artistas interessados

no registro desses bens como patrimônio imaterial da nação, atuem no sentido de produzir um saber que não só “preserve” essa diversidade, mas que acima de tudo contribua para o processo de inclusão e exercício de cidadania dos grupos e pessoas que fazem a cultura popular.